

Congresso Brasileiro de Química



Hangar Centro de Eventos e Feiras da Amazônia

Após 11 anos o maior evento da Química no Brasil em 2016 retorna ao Pará

Belém, capital do Pará, receberá de 7 a 11 de novembro de 2016, no Hangar Centro de Convenções da Amazônia, o 56º Congresso Brasileiro de Química e seus eventos paralelos **XXIX Jornada Brasileira de Iniciação Científica em Química, XVII Feira de Projetos de Química – FEPROQUIM, XXIX Maratona de Química e Expoquímica'2016**.

Patrícia Teresa Souza da Luz, Presidente da Regional Pará da ABQ e do 56º CBQ, dá as boas vindas aos participantes afirmando *“o CBQ será realizado num espaço estruturado com logística para eventos nacionais e internacionais, que possui grandes auditórios e salões que permitem a realização de um evento confortável e agradável. Quem vier à Belém poderá se deliciar com os sabores marcantes da culinária mais exótica do Brasil, variada biodiversidade, ritmos quentes. Você é convidado a conhecer os encantos dessa metrópole amazônica”*.

A programação científica do congresso conta com 12 palestras internacionais e nacionais, 5 palestras

técnicas, 3 mesas redondas, 8 encontros temáticos, 12 cursos com 8 e 9 horas, apresentação de trabalhos e 3 momentos com autores que apresentarão suas obras. Na FEPROQUIM 19 projetos selecionados disputarão o prêmio ao 1º colocado de R\$ 1.000,00. Na Jornada de Iniciação Científica foram selecionados 108 trabalhos que disputarão o Prêmio Arikerne Sucupira de Incentivo à Química no valor de R\$ 5.000,00, entregue ao 1º colocado. Na Maratona de Química, alunos de ensino médio ou técnico, dividirão R\$ 1.050,00 em prêmios entre os 3 primeiros colocados.

A Presidente, à frente de uma Comissão de cerca de 20 professores e pesquisadores locais, se entusiasma ao atestar que *“o CBQ em Belém será um evento inter e transdisciplinar onde os profissionais e estudantes da área da Química, se reunirão para discutirem as principais novidades do setor, novas descobertas científicas além de assuntos relacionados à sustentabilidade, tecnologias e principalmente aos desafios de fazer pesquisa na região*

Norte". E Patrícia conclui "o evento é o cenário ideal para divulgação de estudos e pesquisas no âmbito da Química. É através da exposição, que a comunidade científica local e nacional tem a oportunidade para apresentar os

resultados de suas pesquisas, e desta forma, contribuir para o avanço da ciência e para o desenvolvimento tecnológico específicos da região Norte às comunidades das outras regiões do país".

A Amazônia e a Química

Alcy Favacho Ribeiro

Professor do Campus Universitário de Ananindeua - UFPA

Depois de mais de uma década e no ano em que Belém completa 400 anos, o Pará volta a sediar uma versão do Congresso Brasileiro de Química. Desta vez o local do evento será o Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, maior espaço de convenções da região, demonstrando, assim, sua robustez e importância para a região.

A Amazônia, e especialmente as terras do Pará, ainda é vista por uma grande parcela de brasileiros como um almoxarifado de recursos naturais, que a limita, muitas das vezes, apenas para contribuir com a melhoria do saldo comercial e PIB do país. Projetos de grande envergadura como Carajás, para exploração do minério de ferro, e as usinas hidroelétricas de Tucuruí, na região Tocantina, e Belo Monte, na região do Xingu, traduzem uma parte desse sentimento. Com a implantação desses programas fica evidenciado que a sociedade paraense pouco se beneficiou, em termos relativos, com a melhoria de vida, pois esses projetos afetam diretamente os povos tradicionais da floresta e, comprovadamente, com muitos prejuízos nas questões sócio-ambientais.

O CBQ, que tem por objetivo maior congregar a comunidade química, incentivando o estudo, a difusão e o conhecimento da Química entre profissionais e estudantes, definiu o tema "Química: tecnologias, desafios e perspectivas na Amazônia", para a versão 56 do CBQ. O tema visou justamente destacar a produção dos diversos grupos de pesquisas sediados em universidades e centros de pesquisa da região

que vêm estudando os recursos naturais da Amazônia e buscando desenvolver inovações tecnológicas para a exploração sustentável desses recursos.

A comunidade acadêmica de nossa região se sente protagonista do 56º CBQ, pois terá participação destacada no evento. A interação de pesquisadores e professores ligados à região, como Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Conselho Regional de Química-VI Região, Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Evandro Chagas revelam a importância do evento para nossa região. Além disso, teremos participação de pesquisadores de instituições de fundamental importância para a Amazônia como UFAM, UNIFAP e INPA.

Sentimo-nos, portanto, privilegiados e honrados em participar das discussões de temas atuais da área, tanto aqueles relacionados aos avanços de pesquisas químicas em si, quanto às estratégias políticas para o avanço e crescimento da ciência química e fortalecimento da categoria profissional, o que foi muitas das vezes propagado pelo pioneirismo de pesquisadores, como o Professor Waterloo Napoleão de Lima, Presidente de Honra *in memoriam* do Congresso. Portanto, a vinda do 56º CBQ para Belém traz o sentimento de reconhecimento da parte intelectual brasileira, que vê com outros olhos a capital do Pará como importante centro de pesquisas na Amazônia.

Nos cinco dias do evento a Comissão espera reunir em torno de 1500 participantes. Até a data de fechamento desta matéria haviam 1284 congressistas confirmados. Deverão ser apresentados 953 trabalhos que foram aprovados para apresentações em pôster e de forma oral.



Internacionais: Da esquerda, Herminio Sousa, Judith Hoelzemann, Ramiro Neves

Palestrantes internacionais falarão sobre “o desenvolvimento de produtos e nanomateriais para usos farmacêuticos e engenharia biomédica”, “a Química da atmosfera”, “simulação ambiental e recursos hídricos”. Estarão em Belém Hermínio José Cipriano de Sousa, da Faculdade de Engenharia Química da Universidade de Coimbra em Portugal, Judith Johanna Hoelzemann, do Centro de Ciências e da Terra da UFRN, Ramiro Neves, do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa de Portugal.

Entre os palestrantes nacionais estarão Alberto Cardoso Arruda, Diretor Científico na Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), que fará a abertura do evento falando sobre “Estratégias tecnológicas para os recursos naturais no desenvolvimento da Amazônia”. Ainda entre os convidados nacionais Orlando Fatibello Filho, da UFSCar (“Procedimentos analíticos ambientalmente sustentáveis”), Diego Stéfani Teodoro Martinez, do Laboratório Nacional de Nanotecnologia da CNPEM (“Desenvolvimento da nanotecnologia: Conceitos, aplicações e riscos ambientais”), Valdir Florencio da Veiga Junior, da UFAM (“Padronização e aproveitamento biotecnológico de recursos naturais amazônicos”), Ana Flavia Nogueira, do Instituto de Química da UNICAMP (“Energias renováveis: Quais e como produzi-las”), Joyce Kelly do Rosário Silva, do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA (“Óleos da Amazônia e usos medicinais”), Cláudia Christina Bravo e Sá Carneiro, da UFC (“A dimensão ambiental no ensino de Química: Um compromisso necessário à formação cidadã”), Ivano Gebhardt Rolf Gutz, do Instituto de Química da USP (“Análises químicas na

Amazônia: Avanços, desafios e perspectivas para sensores e sistemas eletroquímicos”).

Nos cursos, aqueles que vierem a se inscrever, terão como opções: *Aplicações da simulação matemática em problemas ambientais* (curso internacional), com Ramiro Neves; *Construtivismo e experimentação: Atividades para o ensino de Ciências e de Química*, com Janes Kened Rodrigues dos Santos, da UFPA; *Química Forense*, com Valter Stefani, da UFRGS; *Refino de petróleo: conceitos e aplicações*, com Alexandre de Castro Leiras Gomes, da EQ-UFRJ; *Espectrofotometria molecular nas regiões do UV-VIS*, com Hiram da Costa Araujo Filho, do IFRJ; *Escrita de artigos científicos de alto impacto: estrutura e linguagem*, com Wesley Pacheco Calixto, do IFG; *Plantas aromáticas da Amazônia: Óleos essenciais e análise química*, com Eloisa Helena de Aguiar Andrade, do Museu Paraense Emilio Goeldi; *Formação e crescimento de cristais*, com Armando Pereira do Nascimento Filho, da UFF; *Como ensinar Química Verde nas escolas*, com Rafaela da Conceição Nascimento, da EQ-UFRJ; *Cosmetologia: Linhas de pesquisas e aplicações através de ingredientes verdes e biotecnologia*, com William Arthur dos Santos de Lima, da Natura; *Química medicinal baseada em produtos naturais*, com Raphael Salles Ferreira Silva, do IFRJ; *Cristalografia e difração de raios X – Introdução ao refinamento estrutural pelo Método de Rietveld*, com Rômulo Simões Angélica, da UFPA.

Os temas das mesas redondas são: “*Como levar para as atividades escolares as inovações no ensino de Química?*”, “*A Química e a biodiversidade amazônica*” e “*Gestão de recursos hídricos*”.